INFORMATIVO ANBIMA

Ano III Nº 28 Abril/2012

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

ESPECIAL NOVA DIRETORIA

Denise Pavarina assume presidência

"Nós geramos valor para nossos associados e nossa missão é fazer com que eles percebam e se apropriem deste valor", destaca a nova presidente da Associação, Denise Pavarina, eleita no dia 26 de abril.

Em sua primeira entrevista ao Informativo ANBIMA, Denise afirma que a aproximação maior da entidade com as instituições associadas deve ser uma das grandes prioridades da nova Diretoria, que já leva adiante projetos para aprimorar os canais de relacionamento com os associados nos diversos organismos da entidade, como os comitês, subcomitês e grupos de trabalho. "A ANBIMA ganhou expressividade por sua pluralidade. Se tornou uma Associação com um quadro muito heterogêneo e representativo, composto de instituições com origem nos diversos segmentos do mercado de capitais. Nosso desafio não é apenas gerar valor para nossos associados e para os mercados, mas também assegurar que todo o quadro associativo participe desse processo de geração de valor", diz a presidente.

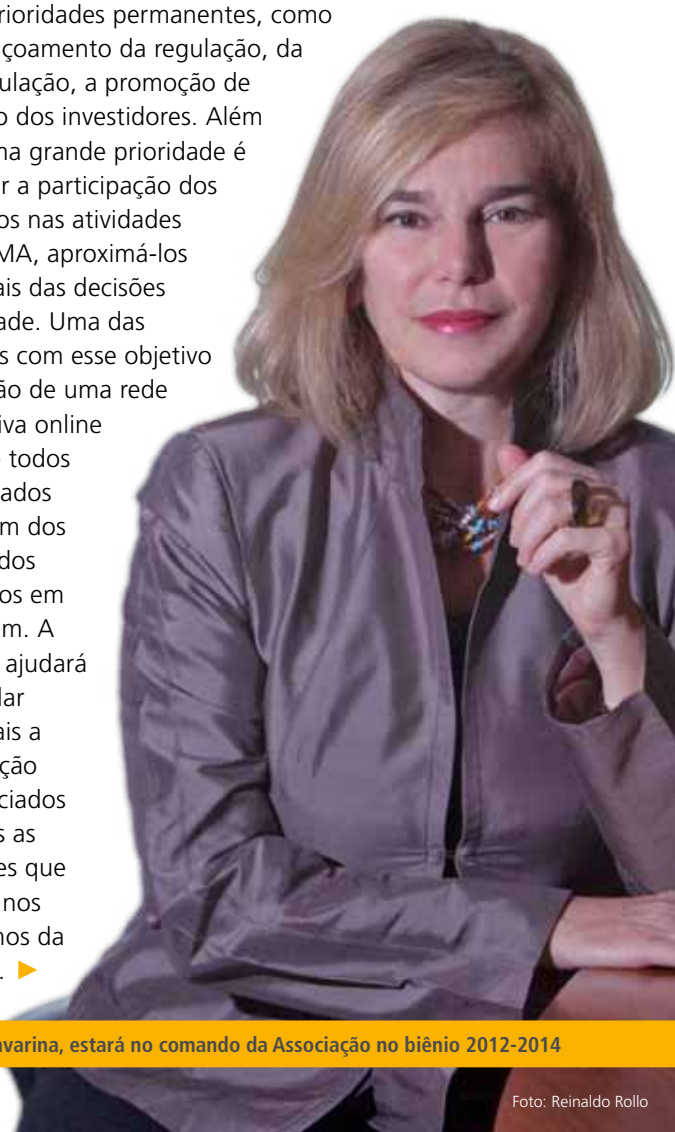
Ela menciona, por exemplo, o projeto de criação da rede corporativa da ANBIMA, um ambiente digital que conectará todos os associados, e que deve ser lançado no segundo semestre deste ano. "A rede é parte de uma série de trabalhos que estamos fazendo para aumentar a participação dos associados, os aproximando das decisões da entidade. É uma maneira moderna e eficiente de trazermos um número cada vez maior de pessoas para os debates que ocorrem nos organismos. Quanto maior o número de associados participando, maior a legitimidade dos pleitos e decisões da ANBIMA", completa.

Denise lembra ainda que a entidade tem um plano de ação ambicioso, construído em torno de agenda estratégia com sete grandes temas (veja quadro na próxima página). "Nosso plano de ação reflete os papéis múltiplos exercidos pela ANBIMA. Hoje ela é a entidade que as instituições financeiras e a sociedade buscam quando desejam informações de qualidade sobre o mercado brasileiro, quando querem certificar e treinar profissionais, quando desejam discutir o aprimoramento de regulamentações, quando querem dialogar com os agentes de mercado locais e internacionais", diz a presidente.

Confira a seguir, outros trechos da entrevista.

► Quais as prioridades da sua gestão?

A ANBIMA hoje consegue ter um papel múltiplo. Ela é múltipla, por exemplo, em sua representação, quando atua na interlocução com diversos agentes do mercado local e internacional. Desta forma, nosso plano de ação é ambicioso, temos sete grandes temas em torno dos quais estamos trabalhando. Muitas das iniciativas são nossas prioridades permanentes, como o aperfeiçoamento da regulação, da autorregulação, a promoção de educação dos investidores. Além disso, uma grande prioridade é aumentar a participação dos associados nas atividades da ANBIMA, aproximá-los ainda mais das decisões da entidade. Uma das iniciativas com esse objetivo é a criação de uma rede corporativa online para que todos os associados participem dos debates dos segmentos em que atuam. A rede nos ajudará a estimular ainda mais a participação dos associados em todas as discussões que ocorrem nos organismos da ANBIMA. ►



A nova presidente, Denise Pavarina, estará no comando da Associação no biênio 2012-2014

Foto: Reinaldo Rollo

Conheça os temas da agenda estratégica:

1	Consolidar a ANBIMA como a principal porta-voz do mercado de capitais brasileiro
2	Ampliar a inserção internacional da ANBIMA e do mercado de capitais brasileiro
3	Otimizar a oferta de produtos e serviços da ANBIMA para os associados
4	Contribuir para o aperfeiçoamento da regulamentação pública do mercado de capitais, considerando a pluralidade de interesses representados
5	Aperfeiçoar a autorregulação dos mercados representados pela ANBIMA
6	Promover a educação, a capacitação técnica e a certificação de profissionais
7	Aprimorar a eficiência da gestão interna da ANBIMA

▶ Dentre os temas do Plano de Ação, está o fortalecimento da inserção internacional, quais os objetivos da Associação ao participar dos fóruns internacionais?

Queremos ser o porta-voz do mercado brasileiro e também representantes deste mercado internacionalmente. Em primeiro lugar, quando se tem um mercado tão importante, sofisticado e com arcabouços de regulação e autorregulação tão maduros como o nosso, temos que ganhar o papel de protagonistas e sermos ouvidos pelos parceiros internacionais, pois temos contribuições a fazer. A ANBIMA também quer ser referência no mundo como a entidade brasileira que é capaz de oferecer a melhor informação do mercado brasileiro. Por outro lado, a interlocução internacional também nos ajuda a garantir que nosso mercado esteja sempre no estado da arte em relação aos nossos pares de outros países.

> “Nosso desafio não é apenas gerar valor para nossos associados e para os mercados, mas também assegurar que todo o quadro associativo participe desse processo de geração de valor.”

▶ Como, na prática, acontece essa interlocução?

Só se consegue essa participação sendo muito ativo internacionalmente, sem perder nenhum movimento importante, participando de forma ativa dos organismos internacionais relevantes para nossos mercados. Nossa ambição é buscar para os associados informação de qualidade para ajudá-los a desenvolverem melhor seus negócios. Temos avançado bastante, por exemplo, com a eleição do superintendente executivo de Supervisão de Mercados, José Carlos Doherty, para a presidência do Comitê de Autorreguladores da Iosco. Eduardo Penido, dos nossos Comitês de Fundos, também é hoje presidente de importantes associações do mercado global de fundos. Temos feito ainda negociações e acordos de cooperação com outras entidades na Ásia e na América Latina.

> “Minha posição não é diferente da posição de qualquer associado e minha obrigação é colocar em andamento os projetos nos quais os associados acreditam.”

▶ Levando em conta o cenário atual de queda da taxa de juros, a Associação possui alguma iniciativa que tenha o objetivo de auxiliar o mercado?

Com o ambiente atual, o mercado passa a ter mais necessidade de produtos de longo prazo, que contribuam para o financiamento das empresas e que ofereçam aos investidores opções de alocação interessantes. O NMRF (Novo Mercado de Renda Fixa) vai ao encontro a essas demandas, portanto pretendemos trabalhar bastante nele e aprofundá-lo. Estamos também desenvolvendo um trabalho para aumentar a liquidez dos ativos do mercado secundário que auxiliará neste cenário.

▶ Com relação ao NMRF, a ANBIMA discutiu o projeto com diversas entidades e órgãos, além dos que estamos habituados a dialogar. Você acha que ele foi responsável por expandir a interlocução da entidade com outros setores?

Acho que a expansão da nossa interlocução, na verdade, foi consequência de nossa vocação. É difícil desconectar a vocação de criar soluções para o financiamento do desenvolvimento do país da necessidade de integrar-se ao debate sobre desenvolvimento. É parte da nossa missão. Cada vez mais, de maneira muito cuidadosa e sutil, estamos participando de

mais discussões, sempre com o foco na contribuição objetiva que podemos dar como representantes do mercado de capitais. Queremos sempre contribuir com soluções para estimular o desenvolvimento de um mercado saudável, justo, transparente, treinando nossos distribuidores e nossos investidores para termos um mercado mais maduro, capaz de cada vez absorver uma gama maior de produtos.

▶ Você acredita que a indústria de fundos sofrerá impacto deste cenário de queda de juros?

> “Queremos sempre contribuir com soluções para estimular o desenvolvimento de um mercado saudável, justo, transparente.”

A indústria de fundos já operou em vários cenários de juros, inflação e crescimento econômico. O que permitiu que ela se consolidasse como uma das maiores do mundo e se desenvolvesse em meio a todos esses cenários foi justamente sua robustez e maturidade. É uma indústria segura e avançada, que não deixa nada a desejar a outros países. As condições de mercado são dadas e a gente tem que operar de acordo com elas. Nós vamos sempre buscar os caminhos para continuar operando de maneira eficiente. Se tivermos que aprimorar algum aspecto, vamos trabalhar para isso. Sempre atuamos na direção de melhorar as condições de operação da indústria. O brasileiro é extremamente criativo e capaz de achar solução onde ninguém acha; não podemos esquecer essa capacidade de criação e adaptação.

> “Nossa ambição é buscar para os associados informação de qualidade para ajudá-los a desenvolverem melhor seus negócios.”

▶ Está nos planos da ANBIMA autorregular mais algum segmento?

Avaliar se existe algum segmento que poderia ou não ser incluído nas nossas supervisões, por meio da autorregulação, é uma reflexão permanente. Mas essa análise é sempre pautada pela premissa de que devemos evitar que os produtos fiquem pouco competitivos em relação aos que não tem autorregulação, ou que o segmento fique desproporcionalmente competitivo a outro que é autorregulado. Essa discussão nunca se esgota, até porque novos segmentos sempre podem surgir.

▶ O que está achando dos primeiros dias como presidente?

É uma história nova, mas extremamente interessante, além de ser uma grande honra ser presidente da Associação da qual sempre fui uma militante ativa. Minha posição não é diferente da posição de qualquer associado e minha obrigação é colocar em andamento os projetos nos quais os associados acreditam e que sejam desenvolvedores do mercado de capitais brasileiro. O meu sincero desejo é fazer a ANBIMA cada dia mais respeitada e fazer com que os associados sintam-se representados e se apropriem do valor que a Associação gera. Um valor que pertence a eles. ■

Durante última reunião da Diretoria anterior, Denise homenageia o ex-presidente, Marcelo Giufrida (2008-2012)

Fotos: Reinaldo Rollo

Conheça a nova Diretoria da ANBIMA

Confira abaixo os membros que estarão no comando da Associação durante o biênio 2012-2014. Além da presidente Denise Pavarina, o organismo conta ainda com oito vice-presidentes e 14 diretores que assumiram seus mandatos imediatamente após a eleição. ■

Presidente

Denise Pavarina
Banco Bradesco S.A.

Vice-Presidentes

Carlos Massaru Takahashi
BB DTVM S.A.

Celso Portásio
Banco J.P. Morgan S.A.

Celso Scaramuzza
Banco Itaú-Unibanco S.A.

José Olympio da Veiga Pereira
Banco de Investimento Credit Suisse Brasil S.A.

Pedro Lorenzini
Banco Citibank S.A.

Robert J. Van Dijk
Banco Votorantim S.A.

Sérgio Cutolo
Banco BTG Pactual S.A.

Valdecyr Gomes
Banco Brascan S.A.

Diretores

Alexsandra Camelo Braga
Caixa Econômica Federal

Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio
Claritas Administração de Recursos Ltda.

Carolina Lacerda
UBS Brasil Administradora de Valores Mobiliários Ltda.

Jair Ribeiro da Silva Neto
Banco Indusval S.A.

Zeca Oliveira
BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.

José Hugo Laloni
LLA DTVM Ltda.

Luciane Ribeiro
Banco Santander Brasil S.A.

Luiz Sorge
Banco BNP Paribas Brasil S.A.

Luiz Fernando Figueiredo
Mauá Investimentos Ltda.

Marcio Guedes Pereira Junior
Banco J. Safra S.A.

Pedro Augusto Botelho Bastos
HSBC Bank Brasil S.A. Banco Múltiplo

Regis Lemos de Abreu Filho
Mercatto Gestão de Recursos Ltda.

Saša Markus
Renascença DTVM Ltda.

Silvia Cristina Werther de Araújo
Ativa S/A Corretora de Títulos, Câmbio e Valores

Fotos: Ricardo Rollo

Giufrida faz balanço de sua gestão

Desde agosto de 2008 no comando da Associação, Marcelo Giufrida encerrou seu mandato como presidente da ANBIMA em abril, fechando um ciclo de 16 anos dedicados à entidade.

"Aprendi muito". Dessa forma Marcelo Giufrida sintetiza sua passagem na Associação, onde começou como participante da Comissão de Administração de Carteiras. Ele fez parte das diretorias lideradas por Pedro Henrique Mariani, Edmar Bacha e Alfredo Setubal, até presidir a Anbid e, posteriormente, liderar a fusão que criou a ANBIMA.

Giufrida relembra o início de sua trajetória na Associação. "Foi um período de grandes mudanças na regulação dos mercados. Como ainda era uma fase de instabilidade, era natural que as preocupações se concentrassem na solução dos problemas de curto prazo", conta.

Ele nota uma certa simetria na história, pois sua eleição à presidência da Anbid coincidiu com o ápice da crise financeira internacional, um período em que a economia brasileira já havia conquistado a estabilidade monetária. "A crise de 2008 foi uma prova de fogo para a economia brasileira e para nossos mercados. Não sabíamos o que iria acontecer quando ela eclodiu. No final, passamos bem pela crise, e os modelos brasileiros de regulação e autorregulação passaram a chamar a atenção da comunidade internacional", diz.

Em meio a esse cenário, como resultado de uma reflexão que já durava alguns anos, as duas principais entidades de representação das instituições que atuam no mercado de capitais, a Anbid e a Andima, decidiram unir-se, dando origem à ANBIMA. A condução do processo de fusão, que começou em outubro de 2009, foi, segundo Giufrida, um dos grandes desafios de sua gestão. "Com a ANBIMA, criamos uma entidade que passou a agregar todas as instituições que atuam no mercado de capitais. Nosso quadro de associados ficou mais heterogêneo e representativo, o que fortaleceu nossa capacidade de interlocução".

Foto: Eduardo Simões

A criação da ANBIMA coincidiu com um cenário em que a sociedade brasileira passou a discutir mais intensamente uma agenda de longo prazo para o país, e o debate também passou a fazer parte das pautas da Associação. "A interlocução franca e produtiva que já mantínhamos com instituições como o Banco Central e a CVM, foi enriquecida por essa agenda, que também passou a incluir a Fazenda e o BNDES, por exemplo". O grande retrato desse movimento, afirma Giufrida, foi a apresentação do conjunto de sugestões para estimular o crescimento do mercado de títulos de dívida privada de longo prazo, como forma de contribuir para o financiamento da economia brasileira. "O lançamento do NMRF (Novo Mercado de Renda Fixa), que fazia parte dessas sugestões, sintetiza bem esse movimento", fala.

Neste período, a Associação também fortaleceu sua representação internacional, intensificando a participação de representantes do mercado brasileiro nos fóruns globais. "A eleição de Eduardo Penido para as presidências da IIFA (International Investment Funds Association) e do FIAFIN (Federação Ibero-Americana de Fundos de Investimento) são os resultados mais visíveis dessa outra frente de ação", diz ele. Paralelamente, a Associação manteve o empenho em divulgar o mercado de capitais brasileiro lá fora. "A Brain (Brasil Investimentos & Negócios), que nasceu com a missão de transformar o país em um polo internacional de investimentos e negócios, vai dar conta dessa agenda".

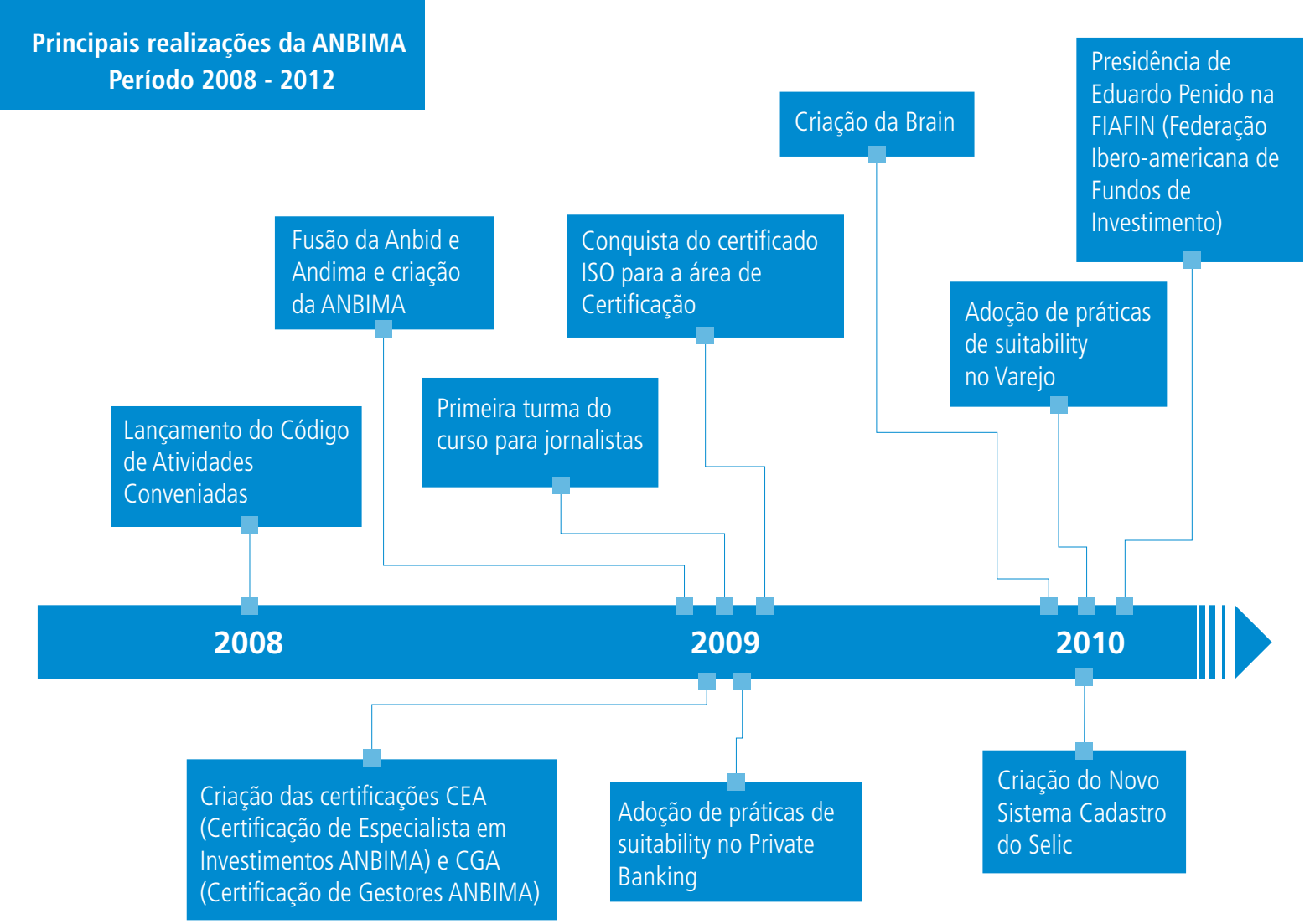
Na entrevista a seguir, Giufrida fala desses e de outros marcos da atuação da ANBIMA durante a gestão da Diretoria cujo mandato terminou em abril:

► O que te motivou a fazer parte de uma associação de classe?

Nos anos 90, eu trabalhava no Banco CCF Brasil e nós já tínhamos uma participação importante na área de fundos. Foi um movimento natural eu me aproximar da Associação, que era a principal interlocutora do governo nesta área.

► Como foi a transição de representante para membro da Diretoria?

O convite foi em 96, pelo então presidente, Pedro Henrique Mariani. Naquela época tínhamos a inflação muito alta, muito zigue zague na economia e por isso a



pauta era naturalmente de curto prazo. Estávamos discutindo de maneira embrionária a autorregulação, debatendo como dinamizar o mercado de capitais, e, por conta dessa reflexão, chamamos especialistas de fora da Associação para pesquisar caminhos e formas para materializar essa visão.

▶ Você assumiu a presidência quando o Brasil estava com o mercado mais maduro. Como foi essa mudança de agenda?

Assumi a presidência em um período que foi um grande teste para os mercados brasileiros. Tínhamos ainda muitas incertezas quanto aos impactos da crise de 2008, contudo o país tinha amadurecido muito em relação aos anos 90. À medida que o Brasil foi avançando e ganhávamos estabilidade econômica, foi sendo construída uma boa blindagem para os mercados. E portanto, mesmo naquele ambiente incerto, pudemos trazer para dentro dos organismos da ANBIMA pautas e discussões de longo prazo.

▶ Foram lançados vários códigos durante seus mandatos. A expansão da autorregulação é uma característica da sua gestão?

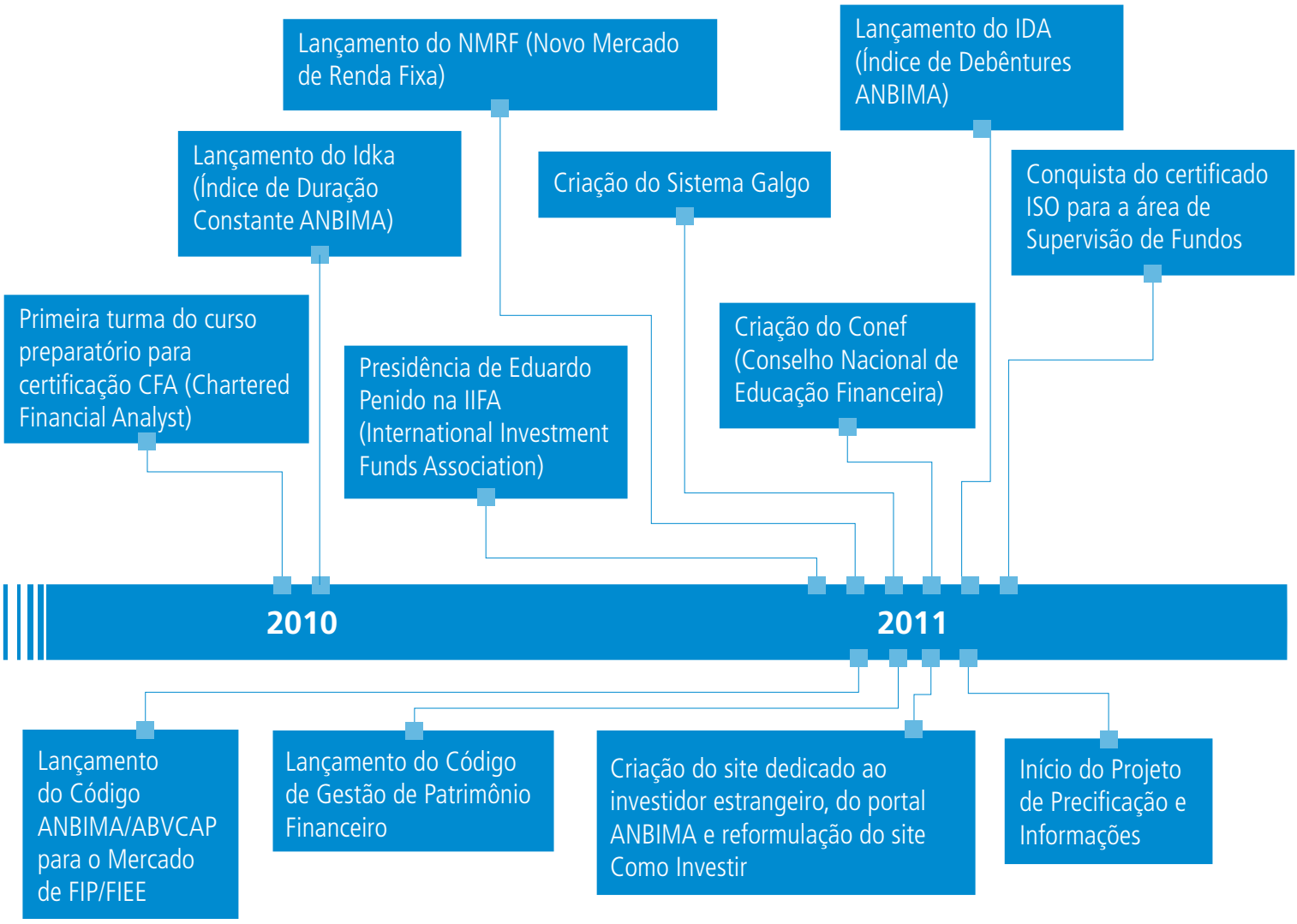
Acredito que sim. A fusão harmonizou as práticas entre Anbid e Andima, permitindo uma nova expansão da autorregulação, que gerou, por exemplo, o Código de Mercado Aberto. Tivemos ainda o lançamento dos códigos de Gestão de Patrimônio Financeiro, o Código para o Mercado de FIP/FIEE, em conjunto com a ABVCAP, e o NMRF. Tive a experiência de participar, como membro de Comitês de Fundos, da elaboração dos códigos de Fundos e de Ofertas Públicas, que foram nossas primeiras iniciativas em autorregulação. É muito gratificante observar o sucesso do modelo de autorregulação desenvolvido pelo mercado brasileiro.

▶ Um marco de sua gestão foi a fusão entre Anbid e Andima. Como foi esse processo?

Toda fusão é complexa e essa não foi diferente. O que nos deu confiança é que desde o início tivemos um apoio dos associados, funcionários, das outras entidades e do governo. Geralmente nas fusões os acionistas se acertam e depois a nova administração implementa uma estratégia. Nosso caso foi diferente, primeiro unimos as entidades e depois acertamos a parte política, já que fusão não tinha uma lógica meramente econômica, a ideia era organizar a pauta de discussões e a agenda do mercado, para fortalecer a representação.

▶ Quais conquistas considera mais importantes desde então?

É sempre difícil resumir um período tão extenso e escolher uma única iniciativa, mas algo muito marcante nos últimos quatro anos foi o fortalecimento da inserção da ANBIMA no debate sobre o futuro do país. Sempre tivemos uma relação muito franca e construtiva com as autarquias que regulam os mercados que representamos. Mas por conta da agenda de longo prazo



pudemos criar uma interlocução mais próxima com vários órgãos do governo, como o BNDES e a Fazenda. Com certeza, o sintetizador desses diálogos com o governo e outras entidades do setor privado é o NMRF, que fez parte de uma pauta de sugestões da ANBIMA para aprimorar o papel do mercado de capitais no financiamento de longo prazo e hoje já é uma realidade.

► O que diferencia o NMRF das demais iniciativas de autorregulação da ANBIMA?

É uma iniciativa bem diferente. As demais iniciativas de autorregulação têm uma tonalidade mais forte de compliance. O NMRF tem o objetivo de desenvolvimento, de criar um ambiente de negociação e emissão de títulos que pudesse agregar ao investidor, ao emissor e, portanto, agregar para economia. E tem ainda o fato de ser um ambiente de adesão voluntária por parte das instituições. Por tudo isso o projeto do NMRF é tão marcante.

► Nesses anos da Associação, o que leva para sua carreira?

O lado cívico de participar da Associação, doar uma parte do seu tempo e energia em prol do setor, do país, dos investidores. Conheci inúmeras pessoas do mercado de uma maneira diferente. Podemos ter um ótimo relacionamento com nossos competidores, mas quando nos relacionamos ombreando forças em prol um projeto comum, o tipo de conexão que se cria é diferente, é de cumplicidade. E também o aprendizado que tive com as pessoas inteligentes e preparadas com as quais convivi e que ajudaram a enriquecer minha visão de mundo. Vou levar para sempre no meu dia-a-dia essa experiência acumulada. ■

INFORMATIVO ANBIMA

Publicação mensal da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais dirigida a seus associados

Rio de Janeiro: Avenida República do Chile, 230 13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

São Paulo: Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar CEP 05425-070 + 11 3471 4200

Presidente: Denise Pavarina

Vice-Presidentes: Carlos Massaru Takahashi, Celso Portásio, Celso Scaramuzza, José Olympio Pereira, Pedro Lorenzini, Robert J. Van Dijk, Sérgio Cutolo e Valdecyr Gomes

Diretores: Alexsandra Camelo Braga, Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Carolina Lacerda , Jair Ribeiro da Silva Neto, Zeca Oliveira, José Hugo Laloni, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Marcio Guedes Pereira Junior, Pedro Augusto Bastos, Regis de Abreu Filho, Saša Markus e Silvia Cristina Werther de Araújo

Comitê Executivo: Luiz Kaufman (Superintendente Geral), Euridson Sá (Representação), José Carlos Doherty (Supervisão de Mercado), André Mello (Produtos e Serviços), Rogério Buldo (Gestão e Infraestrutura) e Ana Claudia Leoni (Comunicação Institucional)

www.anbima.com.br